

Escravidão e trabalho em Campos dos Goytacazes: uma análise do Monitor Campista na década de 1850.

Orientador: Professor Doutor Rodrigo Castro Rezende (UFF – Campos dos Goytacazes)

Orientando: Felipe Rodrigues de Souza (UFF – Campos dos Goytacazes)

A investigação histórica a respeito da escravidão, por muito tempo, limitou-se aos documentos oficiais e aos relatos de viajantes, ignorando completamente os anúncios de jornais e seu potencial de servir como fonte histórica para uma melhor análise e maior compreensão do sistema escravista, tal como as relações senhoriais, as formas de utilização da mão de obra e a mentalidade presente no imaginário da época. Neste trabalho, todavia, os anúncios do jornal Monitor Campista serão as principais fontes, objetivando analisar a “população de cor” na cidade de Campos dos Goytacazes na década de 1850 (mais especificamente nos anos de 1851, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858 e 1859, tendo em vista que alguns anos da referida década se perderam com o tempo).

Como é sabido, a complexidade do sistema escravista e das relações de trabalho no Brasil ainda devem ser exploradas de maneira a permitir uma melhor compreensão do período. O principal foco deste projeto é compreender as questões relacionadas às ocupações dos cativos e as diferenças entre elas. Esta análise se concentrará nos anúncios de venda, aluguel, arrematação e fugas de escravos, na tentativa de perceber as semelhanças e divergências quantitativas e qualitativas no que tange ao papel desempenhado pelos cativos nas propriedades de seus senhores, observando as correlações entre o gênero e a idade.

Desta forma, exploraremos questões como os valores dos cativos, suas possibilidades e limitações, tudo sempre relacionado às suas ocupações, observando as tendências, obviamente restritas pelo pequeno período temporal que nos foi possibilitado explorar nesta pesquisa, e diferenças entre uma ocupação e outra, como por exemplo, as formas de exploração da força de trabalho no ambiente doméstico em oposição aos que se ocupavam na roça. Quais as diferenças de tratamento existente entre uma mucama e um roceiro? Qual ocupação era mais valorizada e procurada? São algumas das questões a serem respondidas.

Para que tal objetivo seja alcançado, foram planificadas todas as informações extraídas dos anúncios do jornal Monitor Campista nos referidos anos do século XIX,

dando maior atenção as ocupações dos escravos e suas relações com a mentalidade e os costumes da sociedade escravista brasileira. Devido a pandemia causada pela COVID-19, a pesquisa se viu cercada por inúmeros empecilhos, ficando extremamente comprometida e, por isso, passou por várias modificações e teve um novo recorte.